

## DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DE PACIENTES EM SURTO PSICÓTICO NO SERVIÇO MÓVEL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA SAMU

CHALLENGES OF NURSING IN THE CARE OF PATIENTS IN PSYCHOTIC OUTBREAKS IN THE MOBILE EMERGENCY CARE SERVICE SAMU

DESAFÍOS DE LA ENFERMERÍA EN LA ATENCIÓN DE PACIENTES EN BROTE PSICÓTICO EN EL SERVICIO MÓVIL DE URGENCIAS Y EMERGENCIAS SAMU

João Paulo Sousa Melo<sup>1</sup>  
Weslaynne Santiago Miranda<sup>2</sup>  
Ellen Susane Ferreira Aguiar<sup>3</sup>  
Samiris Vitória Camargo de Araújo<sup>4</sup>  
Thályssa Aires Lima<sup>5</sup>  
Denise Soares de Alcantara<sup>6</sup>  
Dulcinária Freire Pereira Borges<sup>7</sup>  
Paulo Ricardo Teixeira Marques<sup>8</sup>  
Erivan Elias Silva de Almeida<sup>9</sup>  
Regiane Cristina Neto Okochi<sup>10</sup>

**RESUMO:** Este artigo buscou analisar, por meio de revisão de literatura, os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem no atendimento de pacientes em surto psicótico no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). O estudo teve como objetivo compreender os fatores que interferem na assistência prestada em situações de crise psíquica, considerando aspectos técnicos, éticos e humanizados do cuidado. Metodologicamente, trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida a partir da seleção e análise de produções científicas publicadas nos últimos anos em bases de dados reconhecidas, com enfoque na atuação da enfermagem em urgência e emergência psiquiátrica. Os resultados evidenciaram que os principais desafios incluem a dificuldade de comunicação com o paciente em surto, o risco de agressividade, a necessidade de tomada de decisão rápida, a limitação de recursos no ambiente pré-hospitalar e a insuficiência de capacitação específica dos profissionais. Observou-se ainda que a assistência qualificada depende do preparo técnico-científico, da escuta terapêutica e da articulação com a rede de atenção psicossocial. Conclui-se que a enfermagem exerce papel essencial no manejo inicial desses pacientes, sendo necessário fortalecer a formação profissional e a humanização da assistência.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Surto psicótico. SAMU.

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade de Gurupi - UNIRG.

<sup>2</sup> Graduação em enfermagem, Universidade de Gurupi - UNIRG.

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Gurupi - UNIRG.

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Gurupi - UNIRG.

<sup>5</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Gurupi - UNIRG.

<sup>6</sup> Mestre em Enfermagem, Universidade de Gurupi - UNIRG.

<sup>7</sup> Especialista em Saúde Coletiva e da Família, Enfermagem do Trabalho, Docência em enfermagem e pós-graduanda em medicina tradicional chinesa. Universidade de Gurupi - UNIRG.

<sup>8</sup> Mestre em Gestão de Políticas Públicas pela UFT Coordenador do curso de Enfermagem, Universidade de Gurupi - UNIRG.

<sup>9</sup> Doutor em Ensino - Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES) Professor - Titular - Curso de Enfermagem - Universidade de Gurupi - UNIRG. Formação em Bacharel em Enfermagem - Universidade do Estado do Pará (UEPA).

<sup>10</sup> Doutora em Ciências Ambientais, Universidade Federal do Tocantins - UFT, Professora do ensino básico, técnico e tecnológico/IFTO; Professora Titular I do Curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi - UNIRG, Gurupi - TO.

**ABSTRACT:** This article sought to analyze, through a literature review, the main challenges faced by nursing professionals in the care of patients experiencing psychotic episodes in the Mobile Emergency Care Service (SAMU). The study aimed to understand the factors that interfere with care provided in situations of psychological crisis, considering technical, ethical and humanized aspects of care. Methodologically, this is a literature review developed from the selection and analysis of scientific publications from recent years in recognized databases, focusing on nursing performance in psychiatric urgency and emergency care. The results showed that the main challenges include difficulty in communicating with patients during psychotic episodes, the risk of aggressive behavior, the need for rapid decision-making, limited resources in the pre-hospital environment, and insufficient specific training of professionals. It was also observed that qualified care depends on technical-scientific preparation, therapeutic listening, and articulation with the psychosocial care network. It is concluded that nursing plays an essential role in the initial management of these patients, and it is necessary to strengthen professional training and the humanization of care.

**Keywords:** Nursing. Psychotic outbreak. SAMU.

**RESUMEN:** Este artículo buscó analizar, por medio de una revisión de literatura, los principales desafíos enfrentados por el equipo de enfermería en la atención de pacientes en brote psicótico en el Servicio de Atención Móvil de Urgencias (SAMU). El estudio tuvo como objetivo comprender los factores que interfieren en la asistencia prestada en situaciones de crisis psíquica, considerando aspectos técnicos, éticos y humanizados del cuidado. Metodológicamente, se trata de una revisión de literatura desarrollada a partir de la selección y análisis de producciones científicas publicadas en los últimos años en bases de datos reconocidas, con enfoque en la actuación de la enfermería en urgencia y emergencia psiquiátrica. Los resultados evidenciaron que los principales desafíos incluyen la dificultad de comunicación con el paciente en brote, el riesgo de agresividad, la necesidad de toma rápida de decisiones, la limitación de recursos en el ambiente prehospitario y la insuficiente capacitación específica de los profesionales. También se observó que la atención calificada depende de la preparación técnico-científica, de la escucha terapéutica y de la articulación con la red de atención psicosocial. Se concluye que la enfermería desempeña un papel esencial en el manejo inicial de estos pacientes, siendo necesario fortalecer la formación profesional y la humanización de la atención.

**Palabras clave:** Enfermería. Brote psicótico. SAMU.

## INTRODUÇÃO

A atenção às urgências e emergências em saúde mental tem se consolidado como um desafio relevante para os serviços de saúde, especialmente diante de pacientes em surto psicótico, caracterizados por delírios, alucinações, agitação psicomotora e risco à própria integridade ou à de terceiros. Nesse contexto, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) frequentemente representa o primeiro contato assistencial fora do ambiente hospitalar, exigindo intervenções rápidas, seguras e humanizadas por parte da equipe de enfermagem (BENTO SABEH AC, et al., 2023; BERTOTI CV, et al., 2025).

A atuação da enfermagem nesse cenário envolve acolhimento, avaliação clínica, contenção e encaminhamento do paciente, demandando preparo técnico-científico, equilíbrio emocional e habilidades de comunicação terapêutica. No entanto, a literatura evidencia

dificuldades importantes, como a avaliação imediata do risco, a tomada de decisão quanto ao uso de intervenções farmacológicas ou contenção e a limitação de recursos no atendimento pré-hospitalar (MANTOVANI C, 2024; FOWLER LH e JACKSON-BURNS S, 2024; SCHNEIDER A, et al., 2021).

Além dos aspectos técnicos, destaca-se a necessidade de uma abordagem que considere o sofrimento psíquico para além da sintomatologia, valorizando a escuta qualificada e o cuidado humanizado. Nesse sentido, a enfermagem assume papel central na articulação entre segurança, ética e integralidade da assistência (BARBOSA LR, et al., 2024; BENTO SABEH AC, et al., 2023).

Apesar dos avanços na área, ainda existem lacunas no conhecimento científico relacionadas à sistematização do cuidado de enfermagem no atendimento pré-hospitalar móvel a pacientes em surto psicótico, o que pode impactar a qualidade da assistência e os desfechos clínicos (KINTRILIS N, et al., 2023; NUGENT SM, ANDERSON J e YOUNG SK, 2024).

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem no atendimento de pacientes em surto psicótico no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, contribuindo para o fortalecimento de práticas assistenciais mais seguras, éticas e humanizadas.

## MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório. A revisão integrativa é considerada uma das metodologias mais abrangentes para síntese de conhecimento, pois permite reunir e analisar estudos já publicados, possibilitando a construção de conclusões mais consistentes sobre determinado fenômeno. A escolha por esse método justifica-se pela necessidade de compreender criticamente os desafios da enfermagem no atendimento de pacientes em surto psicótico no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

Para conferir rigor metodológico, a pesquisa foi norteada pela seguinte pergunta central: "Quais são os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem no manejo do surto psicótico no ambiente pré-hospitalar móvel?". O processo de busca e seleção dos estudos seguiu as recomendações do protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), garantindo a transparência e a reprodutibilidade da seleção.

A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, considerando artigos publicados entre os anos de 2021 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram incluídos estudos que abordassem a atuação da enfermagem em urgências psiquiátricas, psicose aguda, agitação psicomotora, atendimento pré-hospitalar e manejo de pacientes em crise. Como critérios de exclusão, descartaram-se trabalhos duplicados, resumos sem texto completo e publicações sem relação direta com o tema proposto.

Após a aplicação dos filtros e leitura integral, o *corpus* final desta revisão foi composto por 15 artigos científicos, os quais foram organizados em um quadro sinóptico para extração de dados como autoria, objetivo e principais achados.

A análise do material seguiu as três etapas propostas por Bardin (2016) para a organização temática:

1. Pré-análise: Realização da leitura flutuante e constituição do *corpus*;
2. Exploração do material: Processo de codificação para identificar as unidades de registro nos textos;
3. Tratamento dos resultados e interpretação: Categorização dos achados em núcleos de discussão relacionados à comunicação com o paciente, segurança da equipe, humanização, manejo clínico e qualificação profissional.

Por se tratar de uma pesquisa baseada exclusivamente em material já publicado e de acesso público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Ainda assim, foram respeitados os princípios éticos da produção científica, garantindo o devido reconhecimento e citação das fontes utilizadas

## RESULTADOS

A análise dos estudos evidenciou que o atendimento de pacientes em surto psicótico em contextos de urgência e emergência impõe desafios clínicos, éticos e operacionais à enfermagem. Os achados demonstram que a assistência exige avaliação rápida do estado mental, manejo da agitação psicomotora, prevenção de riscos e comunicação terapêutica qualificada, especialmente em ambientes instáveis, como o atendimento pré-hospitalar e os serviços de emergência (BENTO SABEH AC, et al., 2023; BERTOTI CV, et al., 2025). Observou-se que a agitação e a psicose aguda frequentemente demandam intervenções imediatas, incluindo contenção e uso criterioso de fármacos, o que requer monitoramento contínuo e preparo técnico da equipe (SCHNEIDER A, et al., 2021; BROWN AC, EVANS DD e TUCKER P, 2023; SAUCEDO

URIBE E, et al., 2025).

Além disso, estudos apontam associação entre psicose, uso de substâncias, maior frequência de contenção, hospitalização e revisitas ao serviço, indicando maior vulnerabilidade clínica desses pacientes (BARBIC D, et al., 2022; GOUSE BM, et al., 2023; MYRAN DT, et al., 2023). Também foram identificadas limitações estruturais, insegurança profissional e necessidade de maior qualificação da enfermagem para atuação em urgências psiquiátricas. Assim, os resultados reforçam que a humanização, a capacitação contínua e a articulação com a rede de atenção psicossocial são fundamentais para qualificar o cuidado.

Os principais estudos analisados estão sintetizados na Quadro 1, que apresenta uma comparação dos achados mais relevantes da literatura.

**Quadro 1** – Comparação sintética dos estudos selecionados

Estudo	Tipo	Foco	Achado principal
BARBIC et al. (2022)	Observacional	Psicose por substâncias	Maior gravidade e mortalidade em 1 ano.
BARBOSA et al. (2024)	Rev. Integrativa	Urgência subjetiva	Valoriza acolhimento e escuta qualificada.
BENTO SABEH et al. (2023)	Rev. Integrativa	Saúde mental na emergência	Exige cuidado técnico e humanizado.
BERTOTI et al. (2025)	Descritivo	Urgência psiquiátrica	Enfermagem é central na observação e cuidado.
BROWN; EVANS; TUCKER (2023)	Revisão	Cetamina e agitação	Manejo farmacológico requer cautela clínica.
ENGSTROM et al. (2023)	Observacional	Agitação em idosos	Necessita vigilância e monitoramento contínuo.
FOWLER; JACKSON-BURNS (2024)	Revisão clínica	Psicose aguda	Avaliação inicial deve ser ampla e segura.
GOUSE et al. (2023)	Observacional	Cannabis e psicose	Mais contenção, medicação e hospitalização.
KINTRILIS et al. (2023)	Coorte retrospectiva	Manejo pré-hospitalar	Aponta dificuldades do cuidado fora do hospital.
MANTOVANI (2024)	Revisão	Agitação psicomotora	Decisão rápida é um desafio prático.
MYRAN et al. (2023)	Coorte	Evolução clínica	Risco de transição para transtornos mais graves.
NUGENT; ANDERSON; YOUNG (2024)	Scoping review	Intervenções na emergência	Defende continuidade do cuidado.
PETER et al. (2025)	Rev. Sistemática	Cetamina parenteral	Mostra utilidade com necessidade de cautela.

SAUCEDO URIBE et al. (2025)	Umbrella review	Agitação psiquiátrica	Sintetiza evidências sobre fármacos e segurança.
SCHNEIDER et al. (2021)	Rev. sistemática	Medicação intramuscular	Embasa intervenções imediatas na agitação.

**Fonte:** Próprios autores, 2026.

## DISCUSSÃO

Os achados desta pesquisa bibliográfica evidenciam que o atendimento de pacientes em surto psicótico em serviços de urgência e emergência, especialmente no contexto do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), demanda da enfermagem competências técnicas, comunicacionais e emocionais que ultrapassam o cuidado convencional. A literatura analisada demonstra que a crise psicótica é marcada por instabilidade comportamental, sofrimento psíquico intenso, possibilidade de agitação psicomotora e risco à segurança do paciente, da equipe e de terceiros, o que torna o cuidado de enfermagem particularmente complexo (MANTOVANI C, 2024; FOWLER LH e JACKSON-BURNS S, 2024).

Um dos principais pontos discutidos refere-se à dificuldade de abordagem terapêutica durante o surto. O paciente pode apresentar delírios, alucinações, pensamento desorganizado, medo e comportamento agressivo, dificultando a comunicação e o estabelecimento de vínculo. Barbosa LR, Rodrigues J, Costa MF e Werner dos Reis VA (2024) ressaltam que a urgência em saúde mental não deve ser reduzida apenas ao comportamento manifesto, pois envolve também a dimensão subjetiva do sofrimento. Dessa forma, a atuação da enfermagem precisa considerar não apenas a contenção da crise, mas também a escuta qualificada, o acolhimento e a humanização da assistência, evitando práticas exclusivamente coercitivas.

Outro aspecto relevante diz respeito ao manejo da agitação psicomotora, frequentemente presente nos episódios psicóticos agudos. Os estudos de Schneider A, et al. (2021), Brown AC, Evans DD e Tucker P (2023), Peter C, et al. (2025) e Saucedo Uribe E, et al. (2025) demonstram que intervenções farmacológicas podem ser necessárias em situações de maior gravidade, sobretudo quando há risco iminente de dano. Entretanto, esses autores também indicam que a decisão pelo uso de medicação deve ser criteriosa, individualizada e acompanhada de monitoramento contínuo, o que reforça o papel da enfermagem na observação clínica e na segurança assistencial. Assim, a contenção química ou física não deve ser banalizada, mas utilizada com respaldo técnico e ético.

A discussão dos estudos também revela que a atuação da enfermagem em saúde mental

na urgência ainda encontra barreiras relacionadas à qualificação profissional e às condições de trabalho. Bento Sabeh AC, et al. (2023) destacam a necessidade de integrar preparo técnico e abordagem humanizada nos serviços de emergência, enquanto Bertoti CV, et al. (2025) reforçam que a enfermagem ocupa posição central no manejo das urgências psiquiátricas. No entanto, a ausência de capacitação específica, a insegurança frente a situações de agressividade e a limitação de protocolos assistenciais podem comprometer a resolutividade do atendimento, especialmente em ambientes extra-hospitalares, onde o tempo de resposta e os recursos disponíveis são restritos.

Alguns estudos mostram que a psicose associada ao uso de substâncias psicoativas tende a ampliar a complexidade dos casos. Barbic D, et al. (2022) apontam desfechos graves após atendimentos emergenciais por psicose induzida por substâncias, enquanto Gouse BM, et al. (2023) e Myran DT, et al. (2023) relacionam esses quadros a maior necessidade de contenção, hospitalização e risco de evolução para transtornos mais severos. Esses achados reforçam a importância de uma avaliação clínica ampliada e da articulação entre o SAMU, os serviços de emergência e a rede de atenção psicossocial.

## CONCLUSÃO

A presente pesquisa permitiu compreender que o atendimento de pacientes em surto psicótico no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência constitui uma situação de elevada complexidade para a enfermagem, pois envolve demandas clínicas, emocionais, éticas e operacionais em um contexto marcado pela instabilidade e pela necessidade de resposta imediata. Verificou-se que a assistência a esse público exige preparo técnico, capacidade de comunicação terapêutica, avaliação rápida de riscos e postura humanizada, de modo a garantir segurança ao paciente, à equipe e às pessoas envolvidas na ocorrência.

Também foi possível identificar que os principais desafios enfrentados pela enfermagem estão relacionados à dificuldade de abordagem do paciente em crise, ao manejo da agitação psicomotora, à limitação de recursos no cenário pré-hospitalar e à insuficiência de qualificação específica para urgências psiquiátricas. Esses fatores podem comprometer a qualidade do cuidado e evidenciam a necessidade de fortalecer a

formação profissional, a educação permanente e a construção de protocolos assistenciais que orientem condutas seguras, éticas e resolutivas no atendimento ao surto psicótico.

A enfermagem desempenha papel essencial no manejo inicial de pacientes em

sofrimento psíquico agudo, sendo indispensável para o acolhimento, estabilização e encaminhamento adequado desses casos. Espera-se que este estudo contribua para ampliar a reflexão sobre a temática e incentive o desenvolvimento de práticas assistenciais mais humanizadas, qualificadas e articuladas com a rede de atenção à saúde mental, favorecendo um cuidado integral e de maior qualidade no âmbito das urgências e emergências.

## REFERÊNCIAS

1. BARBIC, D. et al. One-year mortality of emergency department patients with substance-induced psychosis. *PLoS One*, v. 17, n. 6, e0270307, 2022.
2. BARBOSA, L. R.; RODRIGUES, J.; COSTA, M. F.; WERNER DOS REIS, V. A. Urgência subjetiva na Psicanálise e Enfermagem: revisão integrativa. *Mudanças: Psicologia da Saúde*, v. 29, n. 2, p. 69-80, 2024.
3. BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
4. BENTO SABEH, A. C. et al. Assistência à saúde mental nos serviços médicos de emergência: revisão integrativa. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 37, 2023.
5. BERTOTI, C. V. et al. Psychiatric urgency and emergency: nursing care and profile of patients treated at the Emergency Care Unit. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas*, v. 21, e-225483, 2025.
6. BROWN, A. C.; EVANS, D. D.; TUCKER, P. Is ketamine an effective treatment of acute agitation in the emergency department? Implications for APRN practice. *Advanced Emergency Nursing Journal*, v. 45, n. 4, p. 253-259, 2023.
7. ENGSTROM, K. et al. Safety and effectiveness of benzodiazepines and antipsychotics for agitation in older adults in the emergency department. *American Journal of Emergency Medicine*, v. 67, p. 156-162, 2023.
8. FOWLER, L. H.; JACKSON-BURNS, S. Acute psychosis: medical clearance evaluation and initial management. *The Nurse Practitioner*, v. 49, n. 12, p. 13-22, 2024.
9. GOUSE, B. M. et al. Cannabis use among patients presenting to the emergency department for psychosis: associations with restraint use, medication administration, psychiatric hospitalization, and repeat visits. *Psychiatry Research*, v. 323, 115151, 2023.
10. KINTRILIS, N. et al. Effect of the pandemic on prehospital management of patients with mental and behavioral disorders: a retrospective cohort study. *Frontiers in Public Health*, v. 11, 1174693, 2023.
11. MANTOVANI, C. The challenge of psychomotor agitation on clinical practice. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 57, n. 1, e-221903, 2024.

12. MYRAN, D. T. et al. Transition to schizophrenia spectrum disorder following emergency department visits due to substance use with and without psychosis. *JAMA Psychiatry*, v. 80, n. 11, p. 1169-1174, 2023.
13. NUGENT, S. M.; ANDERSON, J.; YOUNG, S. K. Behavioural mental health interventions delivered in the emergency department for suicide, overdose and psychosis: a scoping review. *BMJ Open*, v. 14, n. 3, e080023, 2024.
14. PAGE, M. J. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Rev Panam Salud Publica*, v. 46, e112, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.112>.
15. PETER, C. et al. Systematic review of parenteral ketamine for managing acute agitation in emergency settings. *Asian Journal of Psychiatry*, v. 103, 104344, 2025.
16. SAUCEDO URIBE, E. et al. Pharmacological management of acute agitation in psychiatric patients: an umbrella review. *BMC Psychiatry*, v. 25, n. 1, 273, 2025.
17. SCHNEIDER, A. et al. Intramuscular medication for treatment of agitation in the emergency department: a systematic review of controlled trials. *American Journal of Emergency Medicine*, v. 46, p. 193-199, 2021.